

INTERAÇÕES NA MEDIAÇÃO DE LEITURA DA OBRA KABA DAREBU EM UMA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Paulo Alexandre Silva Alves¹
Karina Leite Oliveira Souza²
Larissa de Oliveira Araújo³
Paulo Eduardo da Silva Athaide⁴
Yasmin Luanne Alves Coelho⁵
Lorena Bischoff Trescastro⁶

RESUMO

Este trabalho foi realizado para o tema Pesquisa Orientada no Ambiente Escolar e Comunitário II, nos meses de novembro de 2024 a março de 2025, por discentes do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo do artigo é relatar as interações das crianças nas atividades de mediação de leitura da obra de literatura infantil Kaba Darebu em uma turma do 1º ano do ensino fundamental. Fundamentada em Vigotsky (2001), Munduruku (2001, 2009), Krenak (2022), Campos e Amarilha (2022), a metodologia utilizada na pesquisa qualitativa de natureza exploratória ocorreu em três etapas: pesquisa bibliográfica, análise da obra Kaba Darebu, de autoria de Daniel Munduruku, e mediação de leitura literária em sala de aula. As atividades de mediação de leitura compreenderam: diálogo com as crianças sobre os povos originários; leitura literária com a participação das crianças; conversa sobre a história; produção de desenhos ilustrativos e socialização das atividades. Nas interações, inicialmente, as crianças demonstraram pouco conhecimento sobre a cultura indígena. No entanto, após a mediação de leitura, com a conversa, a leitura da história e os desenhos sobre elementos presentes na narrativa, foi possível observar um aumento significativo no entendimento das crianças sobre a cultura indígena. Portanto, considera-se fundamental a inserção da mediação de leitura com obras de literatura indígena, como o livro Kaba Darebu, nos ambientes de ensino para ampliar o repertório linguístico e temático de crianças em processo de alfabetização acerca da cultura indígena.

Palavras-chave: Literatura infantil. Mediação de Leitura. Cultura indígena.

¹Graduando do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará. E-mail: xandreals2002@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará. E-mail: karina.souza@iemci.ufpa.br;

³Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará. E-mail: lo0131426@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará. E-mail: pauloathaidesilva@gmail.com;

⁵Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará. E-mail: yasminluanne@gmail.com;

⁶ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Professora no Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, Belém-PA, E-mail: lbtrescastro@ufpa.br.

INTRODUÇÃO

A literatura infanto-juvenil proporciona explorar diferentes vivências e realidades da sociedade. A sociedade contemporânea é complexa e diversificada, composta por indivíduos com vivências e experiências únicas. Com a leitura de obras de literatura infanto-juvenil indígena, pode-se dialogar sobre a cultura indígena e associá-la às semelhanças e diferenças presentes na vida cotidiana das crianças. Além disso, a leitura literária possibilita às crianças conhecer novas narrativas e desenvolver sentimentos como empatia e respeito ao outro. Um exemplo disso é descrito no seguinte trecho:

Cada um deles tinha um nome que designava sua identidade, seu modo de compreender o mundo em que viviam. [...] Andavam seminus, sem roupas pesadas. Sua única vestimenta eram os enfeites que confeccionavam com material retirado da natureza. [...] Não tinham chefes, muito embora tivessem leis que deveriam ser cumpridas por todos sob pena de castigo. Durante muitos milhares de anos viveram assim: retirando da natureza o que precisavam para sobreviver [...] Milhares de anos se passaram sem necessidade de criar novas tecnologias. Estavam satisfeitos. Eram felizes com o que haviam escolhido para a própria vida. Mas um dia, tanta felicidade foi abalada (Munduruku, 2009, p.43).

Esse trecho traz uma reflexão acerca do modo de vida dos indígenas em contraste com o que concebem as pessoas acerca do que as tornam felizes. O conjunto de elementos que compõem o texto, trazendo riqueza ao leitor, criam uma imagem nova, a partir da interação com o texto lido é possível conhecer a realidade e costumes de outros povos. Além disso, o autor destaca que “enquanto tivermos coragem de reviver todas as histórias pelas quais passamos e pelas quais passaram nossos antepassados, estaremos dando sentido ao nosso existir e reconheceremos que viver vale a pena” (Munduruku 2001, p.8).

Com a leitura de livros literários, pode-se descobrir e/ou conhecer uma diversidade de povos e culturas, como no exemplo acima. Para Vygotsky (2001), interagir com o meio é fundamental para o desenvolvimento infantil, portanto a interação das crianças com a história ancestral pode ser extremamente rica e construtiva, uma vez que o conhecimento acontece na interação entre o externo e o interno. Quando os autores trazem a originalidade de seus povos para a literatura, ampliam repertórios culturais das crianças e enriquecem seus conhecimentos. Tornar as vivências de uma comunidade visíveis para o público, conhecer o papel fundamental das comunidades tradicionais, mais especificamente dos indígenas, como cuidadores da fauna e da flora contidos na Amazônia são possibilidades trazidas por livros de literatura indígena.

Nesse sentido, a presente pesquisa foi constituída a partir de um trabalho desenvolvido por acadêmicos no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, para o tema Pesquisa Orientada no Ambiente Escolar e Comunitário II. O trabalho consistiu em

educação para a diversidade, envolvendo assuntos como educação indígena e educação antirracista, tais assuntos deveriam ser elaborados e aplicados em um plano de aula, com mediação de leitura literária, para turmas dos anos iniciais. O tema adotado para elaboração da presente pesquisa foi a literatura infanto-juvenil indígena nos ambientes de ensino. A primeira etapa consistiu na análise e escolha de uma obra de literatura infantil indígena para o planejamento da mediação de leitura em sala de aula. Isso porque

ler histórias para as crianças para que depois elas possam escrever as suas próprias histórias, tal como realizamos neste estudo, é uma das formas que podem ser exploradas em sala de aula para que as crianças desenvolvam tal habilidade. Ademais, os livros infantis contam histórias em narrativas escritas e/ou imagéticas. Neles, comumente, há uma história contada pelo autor em uma narrativa escrita e outra contada pelo ilustrador em uma narrativa de imagens (Trescastro *et al*, 2023, p. 112).

O estudo analisa a mediação de leitura literária da obra Kaba Darebu, de Daniel Munduruku, realizada em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura, baseada em pesquisas realizadas por Campos e Amarilha (2022). A escolha da obra se deu porque conta a história de um menino indígena do povo Munduruku da Amazônia brasileira. Na narrativa, o menino conversa com os leitores sobre a vida na aldeia e traz algumas curiosidades sobre si mesmo. As ilustrações mostram imagens com aspectos e características do cotidiano indígena. A leitura da obra literária cria condições para as crianças conhecerem, dialogarem e ampliarem conhecimentos acerca dos povos originários, da realidade amazônica e da cultura indígena.

Sob essa perspectiva de inclusão e execução de assuntos e atividades que relatam as vivências indígenas e afro-brasileiras, há leis vigentes que apontam a necessidade de se abordar e estudar esses temas no ensino fundamental e médio em escolas brasileiras como a Lei Nº 10.639/2003 que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira, e na Lei Nº 11.645/2008, foram incluídos temas acerca dos povos e das culturas indígenas. Essa legislação educacional é essencial para o aprendizado em contexto escolar, uma vez que estabelece obrigatoriamente o ensino acerca desses temas, assim, a educação desconstrói estereótipos e preconceitos e promove igualdade e justiça social.

Desse modo, com a pesquisa pode-se realizar uma experiência docente de inserção da literatura indígena em ambientes formais de ensino, mais especificamente em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, em uma escola pública, localizada em Belém, Pará, a fim de promover a valorização da cultura e dar visibilidade aos povos tradicionais. Para fins de apresentação, o artigo está organizado com esta seção introdutória; em seguida, conta com as seguintes seções: metodologia, resultados e discussões, considerações finais e referências.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é do tipo qualitativa de natureza exploratória. Essa abordagem foi escolhida por “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p.41). Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa bibliográfica sobre literatura infanto-juvenil indígena e da legislação brasileira para as relações étnico-raciais na escola; a escolha e análise de obras de literatura infantil indígena; planejamento de aula com a mediação de leitura literária, fundamentada em Campos e Amarilha (2022); execução do plano de aula em sala de aula; observação, coleta e análise dos dados, seguindo procedimentos éticos de preservação da identidade e imagem dos sujeitos envolvidos.

A proposta metodológica da aula constitui-se em quatro passos. O primeiro consistiu na sondagem de conhecimento. O segundo foi a mediação de leitura do livro Kaba Darebu. O terceiro envolveu atividades de desenho e pinturas acerca do tema. E, por fim, o quarto passo foi a apresentação, para os colegas, dos desenhos infantis promovendo a socialização do assunto e dando *feedback* para os professores. As ferramentas utilizadas para fins de coleta de dados, no decorrer da aula, para posterior análise foram anotações, recolha de alguns desenhos e utilização de câmera de celular para registros das atividades.

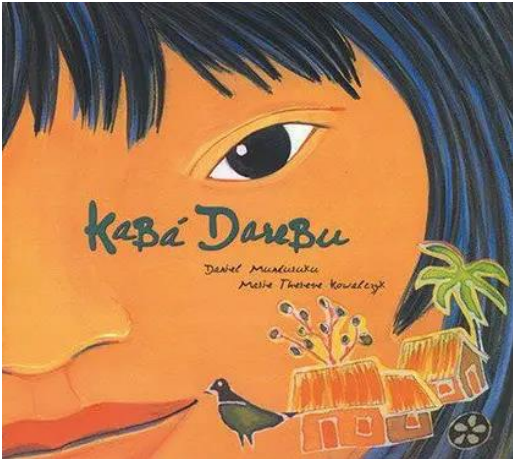
O lócus da pesquisa foi uma turma do 1º ano do ensino fundamental, em uma escola pública, localizada em Belém, Pará. Os mediadores, inicialmente, fizeram algumas perguntas para os alunos sobre os povos originários; depois foi realizada a mediação de leitura com interrupções para os alunos expressarem suas impressões, nesse momento, as crianças fizeram comentários sobre o que acharam mais interessante na história; após a leitura, a atividade consistiu no aluno fazer um desenho que representasse a história. Com isso, o planejamento de aula compreendeu: (1) sondagem de conhecimento; (2) mediação de leitura; (3) atividade de desenho e pintura; (4) apresentação dos desenhos pelos alunos em uma roda de conversa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura indígena é um campo de estudo que visa promover a visibilidade e reconhecimento das culturas e tradições dos povos indígenas. Essa literatura é resultado de uma longa luta pela representação e pela voz dos povos originários. Portanto, alerta Daniel Munduruku (2009), é preciso ouvir a voz dos indígenas que por muito tempo foi silenciada e

começar a valorizar essa narrativa bem como os seus escritores, para compreender o outro lado da história brasileira. Nesse sentido, o livro lido com as crianças na mediação de leitura foi Kabá Darebu, de Daniel Munduruku, ilustração de Marie-Thérèse Kowalczyk (Figura 1).

Figura 1 – Capa do livro Kabá Darebu



Fonte: Imagens do Google (2025).

Para contar a história de um menino indígena, o livro Kabá Darebu utiliza palavras e desenhos. O conjunto desses dois elementos, texto e ilustração, compõe a narrativa. Na mediação de leitura, pode-se ler palavras e imagens. Os diálogos construídos no decorrer da leitura possibilitaram inserir a temática dos povos tradicionais e da literatura indígena em ambientes formais de ensino. As atividades realizadas nas etapas de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura foram sintetizadas na Tabela 1.

Tabela 01 - Etapas da mediação de leitura do livro Kabá Darebu

PRÉ-LEITURA
O mediador mostra a capa do livro e conversa sobre a temática da obra, fazendo algumas perguntas sobre os povos originários e deixando que as crianças expressem seus conhecimentos. Expõe brevemente um resumo da obra, da cultura indígena e da biografia do autor. Convida as crianças a acompanharem a leitura da história.
LEITURA
Leitura das imagens da obra, página a página, em que as crianças contam a história do seu jeito. Leitura em voz alta pelo mediador, com expressividade e ênfase na pronúncia das palavras e frases da narrativa, ganhando a atenção das crianças e constituindo um auditório coletivo.
PÓS-LEITURA
Conversa sobre a história e comentários sobre o que acharam mais interessante na história. Como forma de registro, foi feito desenho e escrita de palavras que representassem a história. As crianças apresentaram seus desenhos em uma roda de conversa, falando da ancestralidade, representatividade e ressaltando aspectos da cultura indígena.

Fonte: Adaptado de Trescastro (2025, p. 4).

De acordo com Soares (2023, p. 231), “a mediação de leitura orienta o encontro da criança com o texto, com o livro, ora visando especificamente o desenvolvimento sistemático de estratégias de compreensão e interpretação, ora visando, sobretudo, promover uma interação prazerosa da criança com a leitura”. As etapas de mediação de leituras foram fundamentais para a inserção de uma obra literária em sala de aula, pois, antes de iniciar é necessário saber os conhecimentos prévios que o aluno já tem sobre determinado assunto. Dito isso, as crianças dialogaram sobre o assunto e fizeram comparações sobre o que já conhecem a respeito dos povos indígenas.

Outro aspecto relevante da mediação de leitura foi falar sobre a vida do autor, para que se possa compreender a importância da obra e do pertencimento. Além de estabelecer regras sobre o que esperado para o andamento da dinâmica é fundamental para os alunos aprenderem a respeitar e participar ativamente. Depois da mediação foi realizada a atividade de desenho da história, com escrita das palavras ditas pelas crianças, por fim, foi feita a socialização em que os alunos puderam expor seus desenhos e se expressar por meio da oralidade.

Os resultados obtidos na aplicação da atividade foram reveladores. Os alunos inicialmente demonstraram pouco conhecimento sobre os indígenas. No entanto, após a mediação de leitura e a conversa com os alunos, foi possível observar um aumento significativo no entendimento da cultura indígena. Os desenhos produzidos pelos alunos confirmaram essa percepção, conforme se vê na figura 2.

Figura 2 - Desenho produzido por um aluno



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os registros das falas das crianças, no momento de apresentação de seus desenhos, revelam o que foi significativo para elas na interação com a obra literária. Em síntese, os alunos disseram que representaram em seus desenhos as seguintes imagens: o professor lendo uma história; a aldeia, rio e árvore; um indígena, casa, açaizeiro e rio; o Kabu e um vaso com pinturas; animais, sol, borboletas, frutas e rio; desenhos que os indígenas fazem. Seus registros mencionam diferentes elementos presentes na narrativa com ênfase para aspectos da cultura indígena e de elementos da natureza. Com esses registros e falas, as crianças demonstraram a interação com a obra literária e a compreensão da temática da história narrada.

Os resultados demonstram a eficácia da mediação de leitura em promover a aprendizagem e a interação com a cultura indígena. Na história, a cultura indígena é mostrada, da seguinte forma: “Nossos pais nos ensinam a fazer silêncio para ouvir os sons da natureza; nos ensinam a olhar, conversar e ouvir o que o rio tem para nos contar; nos ensinam a olhar os voos dos pássaros para ouvir notícias do céu; nos ensinam a contemplar a noite, a lua, as estrelas...” (Munduruku, 2002, s. p.). Esse modo de ver e de se conectar com a natureza, são evidenciados nos desenhos e nas falas das crianças.

As culturas dos povos indígenas detêm uma grande importância e precisam ser valorizadas acerca da biodiversidade, dos ciclos naturais e das estratégias de manejo sustentáveis. Ao se abordar essas temáticas, esses conhecimentos são valorizados e aprende-se com os indígenas de como estabelecer uma relação equilibrada com o meio ambiente. Essas particularidades demonstram o quanto a literatura indígena é rica em sua diversidade cultural que faz parte da sociedade brasileira e que não deve ser esquecida, bem como sua importância para a valorização e o respeito pelos povos indígenas no Brasil.

Com base na análise das etapas de mediação de leitura, os resultados apontaram que a literatura infanto-juvenil indígena é uma ferramenta necessária para promover a conscientização e o respeito pela diversidade cultural e ambiental no Brasil, combatendo preconceitos e desconhecimentos sobre a cultura e a história dos povos indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infanto-juvenil indígena, inserida no contexto educacional, envolve culturas e narrativas diversificadas, informando sobre semelhanças e diferenças presentes no cotidiano dos indígenas e dos alunos envolvidos na pesquisa. Além disso, a mediação de leitura literária atua como uma possível mitigadora de estereótipos segregadores da comunidade indígena e a propagação de palavras pejorativas que ofendem a comunidade.



A inserção da literatura infanto-juvenil indígena na infância em ambientes de ensino se faz necessária, uma vez que, através dela, constitui-se uma visão abrangente sobre a cultura e proporciona saberes diferenciados acerca da vivência indígena, visando promover a visibilidade dos povos originários. Na continuidade do estudo, sugere-se que sejam trabalhadas com as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental outras obras literárias sobre a cultura indígena, conforme preconiza a Lei Nº 11.645/ 2008.

As etapas de mediação de leitura, incluindo atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, foram relevantes para se estabelecer melhor entendimento sobre a história e as narrativas similares e diferentes da sociedade, uma vez que ela abordou aspectos que também ocorrem na vivência dos alunos envolvidos na pesquisa. Além disso, a execução das atividades, incluindo diálogo, leitura, desenho, escrita e apresentação das produções, envolveu os alunos, tornando-os protagonistas ao participarem das atividades e expressarem ideias próprias.

Os livros contam narrativas com saberes capazes de transformar a sociedade, ensinando e mudando perspectivas preconceituosas sobre a importância dos povos originários e suas contribuições para a sociedade. Portanto, é importante a inserção de histórias e assuntos que valorizem e respeitem as vivências dos povos originários no currículo escolar para a construção de uma sociedade mais justa, que respeite, integre e valorize seus cidadãos para que uns possam aprender com os outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639/2003**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. **Lei 11.645/ 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

CAMPOS, Wagner; AMARILHA, Marly. **Os griôs aportam na escola: ler e discutir literatura negra na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2022.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNDURUKU, Daniel. **Kabá Darebu**. São Paulo: Brinque-Book, 2002.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Global, 2009.

MUNDURUKU, Daniel. **As serpentes que roubaram a noite e outros mitos**. São Paulo: Peirópolis, 2001.



SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 6 reimp. São Paulo: Contexto, 2023.

TRESCASTRO, Lorena Bischoff. Mediação de leitura literária para uma educação antirracista. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização**. São Paulo (SP) Universidade Federal de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-congresso-brasileiro-alfabetizacao/1134461-mediacao-de-leitura-literaria-para-uma-educacao-antirracista/>. Acesso em: 26 out. 2025.

TRESCASTRO, Lorena Bischoff; SARMANHO, Vania Maria Batista; SILVA, Cilene Maria Valente da; QUARESMA, Lúcia Cristina Azevedo. Quem é Flicts? Mediação de leitura e temática da inclusão em textos de crianças do 3º ano do ensino fundamental. In: Dossiê Práticas de Leitura e Escrita na Alfabetização. **Linha Mestra**, v. 17, n. 50, p. 105-120, maio/ago. 2023.